

Espiral Poética

Lucas Soares dos Santos Ramalho



O Autor

Lucas Soares dos Santos Ramalho

ISBN 978-85-7910-162-8



**Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rio de Janeiro**

Espiral Poética

Lucas Soares dos Santos Ramalho

1ª Edição

Câmara Brasileira de Jovens Escritores

Copyright©Lucas Soares dos Santos Ramalho

Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rua Marquês de Muritiba 865, sala 201
Cep 21910-280
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3393-2163
www.camarabrasileira.com
cbje@globo.com

Dezembro de 2009

Primeira Edição

Coordenação editorial: Gláucia Helena
Editor: Georges Martins
Produção gráfica: Alexandre Campos
Revisão: do autor

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Lucas Soares dos Santos Ramalho

Espiral Poética

Dezembro de 2009

Rio de Janeiro - Brasil

DEDICATÓRIA

*À Energia Transformadora.
Não sei realmente o que ela é.
Mas sei que ela é realmente.*



Índice

Parte 1

| | |
|--|-----------|
| <i>Um Brinde a Satã.</i> | <i>9</i> |
| <i>Luç.</i> | <i>12</i> |
| <i>Odin.</i> | <i>15</i> |
| <i>Meu Velho.</i> | <i>17</i> |
| <i>Cruz Amarela.</i> | <i>18</i> |
| <i>Realeviatã.</i> | <i>20</i> |
| <i>Solidão.</i> | <i>21</i> |
| <i>Prazer Material.</i> | <i>22</i> |
| <i>Forasteiro.</i> | <i>23</i> |
| <i>Lona de Madeira.</i> | <i>24</i> |
| <i>Pela Metade.</i> | <i>25</i> |
| <i>Manhãs de Semana.</i> | <i>27</i> |
| <i>Mudança de Comportamento.</i> | <i>28</i> |
| <i>Nós.</i> | <i>29</i> |
| <i>Aparências.</i> | <i>30</i> |
| <i>Mindezas.</i> | <i>31</i> |
| <i>Chuva de Cidade.</i> | <i>33</i> |
| <i>Morte do Homem Sem Atitude.</i> | <i>34</i> |
| <i>Homem Profundo.</i> | <i>25</i> |
| <i>Noite Póstuma.</i> | <i>26</i> |
| <i>Setembro.</i> | <i>37</i> |
| <i>Primavera.</i> | <i>38</i> |

Parte 2

| | |
|---------------------------------|-----------|
| <i>Três forças.</i> | <i>39</i> |
| <i>Amplidão.</i> | <i>41</i> |
| <i>Oceânico.</i> | <i>42</i> |
| <i>Campo etéreo.</i> | <i>43</i> |
| <i>Sutileza.</i> | <i>45</i> |
| <i>Embriaguês.</i> | <i>46</i> |
| <i>Antúria.</i> | <i>47</i> |
| <i>Supremo.</i> | <i>48</i> |
| <i>Marcha oculta.</i> | <i>49</i> |
| <i>Caminhos do Ego.</i> | <i>50</i> |
| <i>Obra-prima.</i> | <i>51</i> |

UM BRINDE A SATÃ

*Num brinde a Satã tudo começa
Da chama que sustenta tua glória
Da força-mor contida em teus planos
No teu domínio humano por toda história*

*Vamos logo ao que interessa
As cartas quase todas sobre a mesa
Você jogando sujo como sempre
Ó eterno rei das profundezas*

*Tua voz tão doce e fingida
Tentando seduzir-me com enganos
Oferecendo o melhor da vida
Ostentada nos teus pés mundanos*

*Eu corro para a sala, pego a lança
Você batendo a porta da varanda
A luz da casa agora apagada
Você me dando tudo eu quero nada*

*Você num sonho à noite me visita
Ajanela do quarto entreaberta
O coração acelerado alguém grita
Eu me escondo e tu me encoberta*

*Você me dá o mundo eu o rejeito
Me oferece toda glória eu a recuso
Me dá a perfeição eu imperfeito
Em ti, Rei da escuridão, eu me reluzo*

*A tristeza de repente me desponta
Eu caio em depressão tão mais profunda
Quanto mais tu me oferece a alegria
Eu sinto em você a luz do dia*

*Num jantar regado a champanha
Me oferecendo pratos requintados
Eu ardo em mim me mata a dita fome
Que para sempre tu me acompanha*

*Eu entro no seu carro esportivo
Ganho correntes, ouro, diamante
Eu me esqueço, não estou mais vivo
Vivo apenas como nova amante*

*Num instante surge o anel do casamento
O altar-mor ao longe decorado
O tapete vermelho desenrolado
Todo especial este momento*

*Eu decido de uma vez pra eternidade
Se vale a pena caminhar em liberdade
Ou prender-me ao mundo dos desejos
No tão suave e esperado beijo*

*Viajamos na noite seguinte
Me arrasta a correnteza deste mundo
No alto-mar eu vejo uma ilha
Eu levo em falsa-segurança a nossa filha*

*Você me abandona eu sozinho
O choro me desnuda em sobressalto
Porque fui logo escolher este caminho
Olhando em frente sem olhar pro alto?*

LUZ

*Numa espiral de luz
Que me tocou o coração
Num vórtice de energia
Que acendeu meu corpo inteiro
Eu vi por entre as gerações
O planeta e as constelações
No espaço verdadeiro*

*Esta luz envolvia tudo
Crianças, árvores, praças e monumentos
Nada lhe escapava o teu domínio
Qualquer que for o pensamento
Bem e mal juntos são apenas
Vibrações energéticas que causam
As transformações materiais*

*Meu coração engrandeceu em seu vibrar
O cansaço, o tempo, nada me fazia parar
Somente via a luz e dela queria falar*

*Tudo era mais claro em minha frente
A criança brincando com a serpente
Eram parte da mesma história de viver
Tudo que precisávamos saber era luz
Agradecermos a luz que alimenta e protege e conduz*

*Homem grato por ser luz inteira
Mulher grata por ser luz inteira
E discernir as frequências vibratórias
E selecionar as que mais nos são afins
E sintonizar com aquelas que são melhores
Pois mais alto voamos e livres do peso da matéria
E para qualquer lugar chegamos sorrindo e com luz
Vista por todos, era confortável, atraente, luz que acende pessoas,
Que mostra caminhos nunca antes vistos
Luz que sorri e agradece
Luz de Amor
Absoluta
Nunca se apaga
Sempre ilumina mais
Mesmo que não se queira
Ninguém vive sem luz pois que
A existência não pode ser trilhada no escuro*

*A quem hoje iluminaste ?
Quem te iluminou, agradeceste?
Um sorriso, uma gratidão, um aperto de mão mais apertado
Enfim uma alegria compartilhada e a necessidade de cumprirmos
A nossa parte nesta parte infinitamente pequena deste universo
Parte tão vigiada por todos, mas ninguém sabe olhar profundamente
Enxergar uma luz interior em cada ser em cada objeto*

*Tudo são aparências e ilusões
Pensamentos perdidos no vazio do que se foi ou do que virá*

*Pois que o tempo é ilusão, não nos acomodemos
O passado que se foi que está em nós
O futuro que virá que está em nós
Nós estamos no presente que está em nós e em todos
E vivamos e agradeçamos e abençoemos
Pois que agora é para sempre e tudo se transforma em Luz*

ODIN

*Quero dizer-te algo que conheces
Que sabes muito bem o tratado
Em se passando o fato em si tu esqueces
Mas logo volta à lembrança ao derrotado*

*Se esperas grandeza na vida
Algum sentido especial de viver
Se tua fraqueza sempre sai fortalecida
É por não saber o que não quer saber*

*Sonhar é esquecer o mundo
Senhor de mil castelos
Mas tem que abri-los profundo
Se realmente quer conhecê-los*

*Homem não conseguido
O que queres imediato desvanece
De cor branca, encardido
O suor lhe escapa da face*

*E se não o tens num instante
O som lhe escapa da boca
As mãos uma a outra distante
A vontade é muito pouca*

*Se não entender o que falo
Não sabes o que passei
Tudo que tinha a revelá-lo
Já lhe revelei*

MEU VELHO

*Toda minha vida
Foi guiada por um velho que dizia
Que isto é arriscado, que aquilo eu não podia*

*O tempo passava e o velho não morria
A vida passava e o velho continuava
Mesmo quando eu queria
O velho não morria*

*Quando eu o expulsei de casa
Ele voltou no outro dia, cínico, cheio de graça
Querendo companhia*

*Quanto mais ele ficava, mais eu envelhecia
Tão velho quanto ele com a mesma covardia
Que eu detestava*

*E quando eu fiquei velho e dele já não precisava
Finalmente o velho morria
E junto me levava eternamente*

*Só então eu percebia que o velho só existia
Dentro de mim, numa disputa
Entre o homem que queria e o homem que fazia
Ele era o juiz, ele era uma desculpa
Quando alguém me perguntava
Por que eu não era feliz;*

24/12/2006

CRUZ AMARELA

*Você que caminha pelas ruas
Sem saber o que procura
Atravessando entre as duas
Pistas da mesma loucura*

*Já não vai junto contigo
Os ventos leves da vida
Somente o correr antigo
De água escura e poluída*

*Quero mostrar-te um segredo
Por entre a janela
Um homem com medo
Com uma cruz amarela*

*Andando em silêncio
Com os olhos fechados
Esperando o momento
De ser enterrado*

*Com sua cruz amarela
E toda vergonha
Ele que sonha
Em nunca mais vê-la*

*A vida que grita
E mostra o caminho
Na sua voz aflita
No seu jeito certinho*

*Ele se esconde
Entre as paredes
Num lugar distante
Longe de gente*

*Andando em círculos
Esperando chegar
Em algum lugar ridículo*

*Mas ele não larga
Da cruz amarela*

Sonhando de noite com a noite mais bela

REALEVIATÁ

*Faz um tempo reclamaste não é mesmo?
Que te queres? Por que não me deixas? Este era o teu desejo*

*Pois tu caíste morro abaixo não é mesmo?
Teu sorriso brilhante agora é muito raro
E teu rosto tão alegre parece tão frágil*

*Na maré te acorrentaste não é mesmo?
Mas tu foste arrastado para as profundezas
A correnteza era muito forte, não era este teu anseio?*

*Então, agora, por que suplicas consolo?
Soubeste agora a dor do abandono, mas parece tão sereno,
Acostumou-se com a miséria, ser pequeno?
Tua cara esta tão séria
Eis o teu veneno*

SOLIDÃO

*O meu amor é solidão
Mais tímida do que carente
Mais fria do que quente
Mais mente, menos gente*

*Solidão que machuca quem sente
Faz mais falta em quem mente
Que exalta e alerta
Que desperta a procura
Revolta no cansaço
Madura sem laço
Não faz embaraço e nem caço
E nem caço e nem caço*

*Mas solidão pra não desistir
Desafio de se abrir no inverno
Mergulhar no inferno
E florir*

PRAZER MATERIAL

*Eu não tenho prazeres
Eles é que me tem
E não comando mais minha vida
Desse crime eu fui refém*

*Dos meus pecados estou livre
Vou mostrar meu atestado de loucura
Não preciso mais usar essas correntes
Que me prendem à minha própria cura*

*Eu vou sonegar meu plano de saúde
Meus remédios são feitos de atitudes
Que me libertam desse vício social*

*Esse modelo que engana e corrompe
Desse padrão que trata nossos sonhos
Como nota de um real*

*Seus prazeres vão ser apreendidos
E suas idéias foram todas vendidas
Vai passar na propaganda eleitoral
Seu amor virou comercial de televisão*

*O que sobra de você é guardado num caixão
Um colar, uma flor, uma vela e uma oração
E seu nome é inscrito numa placa de latão
E noutrodia te esquecem, chuva de verão*

FORASTEIRO

*Agora em teus olhos
Não vejo mais aquela ânsia de viver
Curtir cada momento
Para não se arrepender*

*A tua moral está naufragada
Nesses oceanos de padrões
O teu moral está perdido
Nesse mundo de ilusões*

*Hoje o que importas mesmo é teu mundo
Sua vida se resume a ficar lendo poesia
Mas se esquece que narciso virou flor
E a vida é um forasteiro tão perfeito
Que nunca errou a pontaria*

LONA DE MADEIRA

*Ouçõ meus passos caminhando em destinos incertos
E a voz que vem de dentro só me fala por metáforas*

*E os sinais da vida são reais, mas inaceitáveis!
Prefiro não ver a luz, uma lona de madeira me cobre
Mas não me livra da cruz - me livre da cruz*

*Eu não precisava comprar os números da minha sorte!
Era só querer e a vida se curvaria diante da morte!
Mas acabei pagando o preço da cópia. Eu só queria
Errar como meus ídolos. Preferia não ver a luz,
Me cobriria com uma lona de madeira e me livraria da cruz.*

*Essa dor é tão boa, mas é fora da lei
Regras de homens comuns, preconceitos
Sempre foram normais*

*Eu não posso mais proteger, nem os santos
Só os loucos. Me confiar é suicídio
Mas minha alma ainda está caminhando
Com os outros!*

PELA METADE

*Dezoito anos de vida
Já me sinto moribundo
Num boa noite querida
Alguém acabou com meu mundo*

*Meus erros são tantos
Minha vida um desastre
Mas quando eu acerto
E só pela metade*

*Eu queria possuir
A fórmula do esquecimento
Pra que eu pudesse rir
No próximo lamento*

*Se tudo é perfeito
Do sonho eu desperto
Meu único defeito
É quando chego mais perto*

*Do grande milagre da vida
Desta fossa caleidoscópica
Caiu minha carruagem perdida
O fim do dia do outro é cópia*

*E assim eu vou sonhando
E assim eu vou errando
São dezoito anos e as horas vão passando
São dezoito horas e os anos vão passando*

MANHÃS DE SEMANA

*Traz feliz sorriso o sol nascente
Esperanças vem com o novo dia
Até mesmo aquele que sofria
Hás de sentir o perfume aparente*

*Mas olhando no espelho dessa gente
Nada se vê além da cobardia
Transformando em triste melodia
A imagem que o torna atraente*

*E seu brilho que enegrece a primavera
Liberta dos demônios o seu inferno
Assim fazendo nova lei que o impera*

*Crendo que seu temor seja eterno
prefere a mudar o que fizera
Sentir o gelo frio do seu inverno*

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

*O mundo gira em muitas voltas
Sol a pino, dia calmo, noite fria, sem revolta*

A vida vira a morte-viva em uma vida

*O mundo gira
Gira o mundo num segundo
Volta e meia, meia-volta, meio-dia, todo mundo*

O mundo muda todo mundo

*O mundo roda a roda-viva
Dia morto, lua cheia, dia novo, gente sofrida*

Volta o vai-e-vem e vem o vai e volta

É só o comportamento de uma mudança de comportamento

NÓS

*Em cada instante cada hora aparecia
Duma forma dum jeito diferente
Quem de você era você eu não sabia
Nesta gangorra mutante inconsequente*

*Da neblina ao fogo que incendeia
Dos calmos ribeirões à mor-tormenta
Do sol nascente à lua cheia
Quem era tu que em cada hora se apresenta*

*Em meio à confusão eu percebia
Que em tua mudança eu transformava
A minha vida e então não conseguia
Saber quem era tu, nem eu de mim, o que restava*

APARÊNCIAS

*Quero uma roupa bonita
Pra que eu saia noite afora
Alguém me desacredita
À face oculta que aflora*

*Como posso revelar-me
Na madrugada friorenta
algo que não me desarme
Mas algo que me arreventa*

*E na força da aparência
Vivo pedindo perdão
Porque falta minha essência
Dói mais fundo o coração*

MIUDEZAS

*Mui distante estou do que há de ser
Nada mais pode me remediar
Nos braços do primeiro que aparecer
Meu coração vou entregar*

*Mui longe estou do que há de vero
Que me mantém senão as aparências?
Nesta mentira eu jogo sincero
Nestes cuidados estão minhas imprudências*

*Eu tenbo rasa as minhas profundezas
Num mergulho vou até o fundo
Vem à tona as minhas miudezas
Salta aos olhos de todo mundo*

*Eu choro que nem criança
Eu grito de desespero
Me sobe a face da desesperança
Me sinto falso ante o verdadeiro*

*Eu olbo sem ver a saída
Escuto sem ouvir a verdade
Me arrependo por toda vida
Eis que tudo era vaidade*

*Acabo tudo num mergulho
Que me levem as correntezas
Afogado no próprio orgulho
Nas pequenas miudezas*

*Vou ao fundo do abismo
Criado pelo egoísmo
E ressurjo triunfante
No que é mais importante
Neste ar que me respiro
No tempo de um suspiro
Na flor que desabrocha
Antes grão hoje sou rocha
Na rua antes deserta
Hoje sou uma casa aberta*

CHUVA DE CIDADE

*Chove a cidade se esconde
Por trás das bancas telhados
Correm os outros aonde
Não fiquem desabrigados*

*Que o céu cinzento deseja
Que sintam todos espera
Que esteja onde não esteja
Que inverno antes primavera*

*Chuva que represa a dor
vai banhando o calçadão
Água que para onde for
Vai junto meu coração*

A MORTE DO HOMEM SEM ATITUDE

*Um homem caminhando pela praia
Manhãzinha cedo e o tempo gelado
As pegadas na areia se desfazem
Com o vento frio
Caminha sem qualquer caminho
Anda sem qualquer rumo
Talvez pra dentro do mar
As pegadas desfazem o seu caminhar
As lágrimas juntam-se às do mar
E ele continua a caminhar*

*Seus pés gelam pela água fria
As ondas batem nas suas pernas
A espuma embranquece a sua barriga
Fica roxo o peito pela água fria
O gosto de sal na boca pelas ondas
O cabelo branco pela espuma
E mais um minuto de vida*

*Agora é o branco do flashback
Um filme veloz contando os dias
Mais uma história vazia
Do homem que chorava
Enquanto não agia
A água traz seu corpo gelado para a beira
As ondas anunciam sua morte
As espumas encobrem sua sorte*

HOMEM PROFUNDO

*Caminhando pela chuva
Ouvindo as vozes do vento
Escrevo a noite se curva
Num rápido pensamento*

*Água que vai devagar
Vai levando minha vida
Depressa vai para o mar
Depressa vem me convida*

*E lá nas águas profundas
De tão imenso oceano
E nas costas já corcundas
Dum pequeno ser humano*

*Ecoa a voz triunfante
De vitória e de esperança
E num brilho num instante
De toda a glória que alcança*

NOITE PÓSTUMA

*O sol se põe na cidade anoitece
As crianças nos bancos da praça
Brincavam como se não o houvesse
O tempo perene não passa*

*A noite apresenta saudade
Das moças, minhas namoradas
Olhares de cumplicidade
Andávamos de mãos dadas*

*Os momentos ficam gravados
O que acontece há de acontecer
Que importam caminhos passados
Eternamente o sol há de nascer*

SETEMBRO

*Noite... Setembro me assombra
A flor renasce do sal
Vendo minha própria sombra
Sob os domínios do mal*

*Levo minh'alma despida
Em cada instante floresce
Quero viver minha vida
E a vida sempre me esquece*

*Sonho no sonho descubro
O que não podia prever
Chegando ao fim em outubro
A vida é mesmo viver*

PRIMAVERA

*A lágrima que escorre brilha Augusta
Do olhar lacrimejante a um pobre cego
Do passado socorre a que era justa
Uma espiral constante a mim delego*

*Presente que não morre que me assusta
Prisão agonizante em fogo e prego
Acorrentado à torre tanto custa
Choro feito um infante e sempre nego*

*Quero me conformar não me conformo
A flor que desencanta da semente
O arco-íris derradeiro em mim chovendo*

*Pois logo o ser inteiro vai nascendo
Na luz que brilha e canta o som ausente
A voz faz transformar eu me transformo*

TRÊS FORÇAS

*Olhar atento à noite que aproxima
O vento frio que traz a madrugada
E se escrevo com cuidado esta rima
É que a neblina ofusca mais a luz quase apagada*

*Pois que ainda vejo as três forças existentes
Uma a uma se apresenta à claridade
E como que por encanto de repente
Lhe cai a máscara, vêm sem falsidade*

*A primeira à beira dos ribeiros
Das represas, terras, montes e penhascos
Não atingem o homem verdadeiro
Faz dele marionete o vil carrasco*

*Solta como o vento vai passando
Que inunda o coração de incertezas
Pois que se apega não se apegando
Nos mares, rios, nas correntezas*

*A segunda que provem do infinito
Colossal espaço desconhecido
E se reúne e harmoniza sem conflito
Em torno do planeta embevecido*

*Sintonia que ilumina a senda escura
Nos trilhos e caminhos do universo
Que lbe chamam, sem errar, boa ventura
Que de tua tinta à pena escrevo imerso*

*Por fim glorificada força santa
Que habita o homem dos pés à cabeça
Que está na voz que escapa da garganta
E maravilha faz em quem tem pressa*

*Tão logo o dia nasce tu sublime
Despertas do leito o ser esplendoroso
Que passo a passo na arte do crime
Sai vitoriosa esmaga o ser trevoso*

*Tu existes sem contrapartida
Causa sem efeito e solução
Tu crias e destróis a própria vida
Tuas garras envolvem o coração*

*E quem dela necessita agradece
És pai e mãe e filho verdadeiro
O mundo construído em sua prece
A prece que protege o corpo inteiro*

*E sem desprezar a origem primitiva
Das profundezas do ser celestial
Eu olho para dentro a força viva
Que tudo em mim transforma em brilho natural*

AMPLIDÃO

*Pude sentir num segundo de eternidade
Como um clarão na noite de tempestade
Tudo se mostrava em profundidade*

*As coisas criadas pela humanidade
Tão pequenas face o universo
Eu em mar profundo estava imerso*

*Que mesmo o canto mais belo do planeta
Não poderia traduzir em sua letra
A grandiosidade da Luz incandescente*

*Mais forte que o astro conhecido
Permeava o que estava embrutecido
E até as forças mais sutis existentes*

*De serena paz, amplidão indescritível
Criadora, eterna indiscutível
A Luz que também se move em oração*

*E nas correntes do infinito ao Teu redor
Mergulhando e sentindo o Teu Amor
Por toda a vida devotando gratidão*

27/07/2009

OCEÂNICO

*Das profundezas do ser celestial
Reina absoluta a certeza
Força-motriz existencial
A divindade em sutileza*

*Das dimensões que permeiam o universo
As vivências que vão se integrando
Cada uma em cada frase cada verso
A forma oculta vai se revelando*

*Na grandeza da vida oceânica
Que abriga em toda tua essência
Que une com extrema harmonia
O divino, o corpo e a consciência*

CAMPO ETÉREO

*Num campo etéreo ampliado
nas formas eternas originárias
Eu olhava extasiado
Ao mesmo tempo várias*

*Num sorriso simples gesto de alegria
A alma em paz consigo mesma
nas curvas altas baixas percorria
Dia após dia, forte e resma*

*Num dado momento se guardava
Logo era radiante entre os planos
Pois o fim da madrugada aproximava
A luz que vivifica e nos faz humanos*

*E homem inteiro feito era
Pois que os três em harmonia conviviam
E a luz que recebera a todos dera
E as sortes que eram tuas a todos iam*

*E mesmo o tempo era simples convenção
Quanta bondade cabe numa semana
Quantas vezes se ligava pelo coração
A outra alma bela e humana*

*E aquele que pediu uma doação
Nem era real, centavo, apenas um abraço
Embrutecido cimento armado fecha a mão
E guarda para si próprio fracasso*

*Uma palavra apenas uma oração
Seria luz água no teu deserto
Quem não perdoa não recebe perdão
Quem não erra não pode estar certo*

SUTILEZA

*À noite escrivainha à luz acesa
Os goles de café vão se entornando
tentando descrever com sutileza
Os caminhos que a vida vai corando*

*Num ato de coragem e beleza
Que a vida pouco a pouco foi vibrando
Sintetiza os mistérios da natureza
Sutilmente nas páginas virando*

*Mas logo apaga a luz amanhecendo
Findo o café tão doce e saboroso
Lbe cai das mãos a pena num espanto*

*Pois vendo iluminado alvorecendo
Teme haja ante tal lume grandioso
mui delgadas estrofes em teu canto*

28/08/2009

EMBRIAGUÊS

*Na sala lamparina um rádio velho
A senhora de idade se embriaga
A moça sorridente num espelho
Vê do passado mão que não se afaga*

*De copo em copo segue num conselho
A imagem da outra moça que se apaga
Em teus olhos de outrora hoje centelha
No mar da juventude velha vaga*

*A música na sala vai tocando
A lamparina acesa iluminando
Na mão o último gole de saudade*

*Na velha a vida vai se renovando
Um novo espelho d'água vai brotando
No eterno caminhar da humanidade*

06/09/2009

ANTÚRIA

*A sinfonia, em pausa, interrompe
O velho divagar da filosofia
A miúda ciência de todo dia
Os trabalhadores em arritmia*

*É que por um segundo que irrompe
A olhar pro céu Antúria estrela
Tão imensa quanto bela
Fogo flamejante, luz que péla*

*A Todo e qualquer pensamento corrompe
O que era realmente tão imenso
Tudo que eu pensei e agora penso
Hoje estou tão leve, antes tão denso*

*E a vida é realmente tão mistério
Que a olhar pro céu nada descobre
Com este ar semblante todo sério
Ajude, pelo Amor de Deus, este humano pobre*

*Que esquece todo instante a essência
A intuição que lhe fora concedida
Lei natural impressa em consciência
Que para todo o sempre seja tu em minha vida*

08/09/2009

SONETO SUPREMO

*Olhando ao meu redor gaguejo e tremo
Batendo o coração acelerado
O sangue sobe ao rosto acalorado
Fraquejando ante o ser maior supremo*

*Insistindo erro vou frente ao extremo
Assumo a carga-mor penalizado
Eu que venci ontem hoje derrotado
Enfrento face a face o filho demo*

*E se por um acaso a bancarrota
Cruzando meu destino tentadora
Visita minha vida num segundo*

*Eu rogo para o céu num tom profundo
Me dê neste minuto de pandora
O gosto da pior e vil derrota*

12/09/2009

A MARCHA OCULTA

*O solo em que tu pisas solo santo
Teus passos deixam marcas pela vida
Em cada esquina encontra em cada canto
A força te conduz te consolida*

*Não leve caminhando cada pranto
Nem pise forte a terra mui florida
Que a vida nunca perde tão encanto
Que a morte sempre não é despedida*

*E se para um momento contemplar-te
Correndo espera ainda caminhando
Descobrir o segredo de tal arte*

*A marcha oculta o vento vai passando
Aperta o passo a vida logo parte
E renasce ninguém sabe até quando*

15/09/2009

CAMINHOS DO EGO

*Olho por entre a vidraça
A vista que me escurece
Não sei se tudo que passa
Uma vez mais permanece*

*O caminho que me leva
Tão igual ao que me traz
Qualquer gesto que me atreva
Sempre falta um gesto a mais*

*Vontade de libertar
Tudo aquilo que prender
Luz que brilha sem brilhar
Não ser mais do que não ser*

19/09/09

OBRA-PRIMA

*Ecoam vozes pelo corredor
Em palavras confusas e distantes
Porém tão perto estou de toda dor
Que nem eu mesmo sou quem era dantes*

*Eu ando em círculos, vou para onde for
Os sons espiralados recortantes
Enceno em muitos passos feito ator
Dos jogos teatrais de tempos antes*

*O fim da peça logo se aproxima
O som vibrante vai silenciando
A luz que era tão forte desfalece*

*Apenas a harmonia estabelece
Nova composição que vai formando
Espero Deus que seja uma obra-prima*

24/09/2009

Livro produzido pela
Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
<http://www.camarabrasileira.com>
E-mail: cbje@globo.com